

Renan barrado na porta

Manuela Borges

Tudo pronto para votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2007 se não fosse por um detalhe. Os líderes de oposição na Câmara, deputados Fernando Coruja (PPS-SC), Antônio Carlos Pannunzio (PSDB-SP) e Chico Alencar (PSOL-RJ), já sinalizaram que vão obstruir a pauta de votação caso o presidente do Senado e do Congresso, Renan Calheiros (PMDB-AL), insista em presidir a sessão de votação da matéria.

Conforme determina a Constituição, o Congresso tem até um dia antes do recesso parlamentar, que começa dia 18 de julho, para votar a LDO. Caso não seja aprovada até este prazo, os parlamentares, em tese, não poderão sair de férias.

Para o senador Cristóvam Buarque (PDT-DF), Renan não está com qualquer condição de presidir a sessão que reunirá tanto a Câmara como o Senado. "Pelo que tenho conversado com os senadores, não há clima nenhum para que Renan lidere a sessão de votação da LDO. Na Câmara, o clima está ainda mais pesado. A condução dos trabalhos da Casa seria muito mais fácil se Calheiros se licenciasse da presidência do Senado até que as investigações sobre ele sejam concluídas", acredita Cristóvam.

Já o senador Renato Casagrande, que faz parte da tripla comissão de relatores do

Conselho de Ética – que apura se Renan teve contas pessoais pagas pela construtora Mendes Júnior – diz que enquanto o peemedebista for presidente do Senado, tem o direito de querer presidir a votação da LDO. "Estrategicamente não seria bom ele presidir a sessão, pois ficaria exposto às críticas. Mas esta é uma decisão dele", ressalta Casagrande.

Para o líder do PSDB na Câmara, Antônio Carlos Pannunzio (SP), se Renan insistir em comandar a sessão conjunta para votar a LDO, seu partido obstruirá a pauta. "Não é nada pessoal, mas o presidente Renan está sob investigação. Ninguém está fazendo julgamento, mas ele não está em condições políticas de liderar o Congresso Nacional. Se o fizer, o sentimento será de constrangimento", antecipa Pannunzio.

O líder do PSDB diz que a melhor saída para Renan agora é o afastamento do cargo de presidente da Casa. "Não falo em renúncia, apenas no afastamento do cargo enquanto pairam as investigações sobre ele. As acusações são sérias e têm que ser apuradas pelo Conselho de Ética", afirma.

O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) também é dessa premissa. "Tomara que o presidente Renan não insista em querer presidir a votação da LDO. Se o vice, deputado Nárício Rodrigues (PSDB-MG), estiver à frente dos trabalhos, haverá consenso e votação".



JOSEMAR GONÇALVES

■ RENAN HOJE É VISTO COMO UMA FIGURA INCÔMODA POR BOA PARTE DOS COLEGAS DE CONGRESSO